

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
NÚCLEO DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA**

**PROFESSORES DE MEMÓRIA: INFLUÊNCIA AO SEGUIR A DOCÊNCIA E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PRIMEIROS FORMANDOS DO
CURSO DE LIC. EM QUÍMICA DE ITABAIANA.**

ASSICLEIDE DA SILVA BRITO

Itabaiana - SE

2010

ASSICLEIDE DA SILVA BRITO

PROFESSORES DE MEMÓRIA: INFLUÊNCIA AO SEGUIR A DOCÊNCIA E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PRIMEIROS FORMANDOS DO
CURSO DE LIC. EM QUÍMICA DE ITABAIANA.

Trabalho final de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção da Graduação em Licenciatura Plena em Química da Universidade Federal de Sergipe – Campus Prof. Alberto Carvalho. Realizado na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química IV, ministrada pelo Prof. Doutorando Edson José Wartha.

Prof^ª. Orientadora: Doutoranda Edinéia Tavares Lopes.

Avaliadores da Banca Examinadora: Prof^ª. Doutora Maria Batista Lima e Prof. Mestrando João Paulo Mendonça Lima.

ITABAIANA - SE

2010

PROFESSORES DE MEMÓRIA: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PRIMEIROS FORMANDOS DO CURSO DE LIC. EM QUÍMICA DE ITABAIANA

RESUMO

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a relação entre os professores de memória (inicialmente da Educação Básica e, após, da Educação Superior) na escolha em seguir a profissão de professor. Busca-se compreender se de alguma maneira os professores desses alunos influenciaram ou não na escolha em seguir a profissão professor e como ocorreu essa influencia. Os informantes foram os acadêmicos da primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Química do Campus Professor Alberto Carvalho/UFS. No primeiro momento foi aplicado um questionário a trinta e dois alunos ingressantes no curso de Química em 2006/2 e o segundo momento um questionário aplicado a dezenove alunos em 2010/1, quando a maioria está concluindo, sendo os mesmos informantes da primeira etapa. Nas respostas dos informantes observamos que a maioria dos professores da Educação Básica não influenciou os alunos na escolha do curso. Em relação à Educação superior a maioria dos professores influenciou esses alunos a seguir a profissão docente.

PALAVRAS-CHAVE: professores de memória, identidade docente, formação de professores.

INTRODUÇÃO¹

A preocupação com a formação de professores não é recente. Pereira (2000) comenta que desde o início da década de 80 ocorreu uma intensificação do debate acerca da questão da formação de professores e, em seguida, observou-se uma multiplicação dos trabalhos sobre a profissionalização do magistério, o desenvolvimento profissional, a identidade docente, a formação inicial e continuada de professores, os saberes docentes, entre outros. Entre esses, destacam-se trabalhos que abordam a concepção de ser professor e a construção da identidade docente.

Loguercio e Del Pino (2003, p. 21) consideram que há “uma concepção social prévia a instituição escola sobre o que é ser professor e, há, neste espaço, uma outra concepção sobre o ser professor”. Nessa rede discursiva se produzem identidades de professores, no entanto, os contra discursos na escola e as resistências se fazem sempre presentes, porém, continuam reproduzindo professores padrões porque, entre outros, a estrutura física e administrativa da escola permanece inalterada e padronizadas há séculos, com enunciados que se repetem e se reatualizam.

¹ Optamos em utilizar neste texto preliminar o gênero masculino, pois tivemos dificuldades, neste momento, em respeitar as questões de gênero e também garantir o anonimato dos informantes. Entretanto, pretendemos nas versões posteriores redigi-lo de forma que a garantir tais características.

A escola tem sua cultura específica de produção de saberes e dos membros que participam de sua estrutura institucional. Com a palavra e o significado cultural que ela carrega se produz o professor em todas as suas variantes: tradicional, outsider, criativo, sensível, amigo, professor ou professora, o que diferencia do homem, mulher, tia. (LOGUERCIO E DEL PINO, 2003, p. 20)

Essa produção não é exclusiva da cultura escolar, ela se faz intra e extramuros da escola, mas é na escola que o professor tem espaço onde exercita o seu papel determinado, é lá que ele exercita seu *sujeito professor*.

De acordo com Tardif (2002) um postulado central tem conduzido as pesquisas sobre as discussões do conhecimento dos professores, que inclui os saberes, o saber-fazer, as competências e as habilidades que ajudam os professores em seu trabalho no ambiente escolar. Tardif afirma que “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas” (TARDIF, 2002, p. 228). Nessa perspectiva, ainda aponta que

a grande importância reside do fato dos professores ocuparem, na escola, uma posição fundamental em relação ao conjunto dos agentes escolares: em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares. Em suma, é sobre os ombros deles que repousa, no fim das contas, a missão educativa da escola. (p. 228)

Desse modo, para compreender a natureza do ensino é necessário levar em conta a subjetividade dos próprios professores.

um professor de profissão não é somente aquele que aplica conhecimentos já produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2002, p.230)

Quadros (2005) reflete que, quando falamos sobre concepção de ensino estamos nos referindo à concepção de ser professor, no papel do professor, no papel do aluno, no processo de ensino e aprendizagem e na natureza do que se ensina em sala de aula. Para a autora tem-se observado várias propostas de mudança para as práticas de ensino na forma de transmissão em sala de aula, propostas essas discutida nos cursos de formação de professores, nos encontros relacionados à área. Mas mesmo assim, observa-se que alguns estudantes mesmo

passando por cursos que debatam essas novas posturas continuam possuindo as mesmas ideias e posturas que seus professores atuavam. “Parece que se criou um processo de continuísmo na educação, no que se refere ao modelo de professor e às concepções que se tem sobre a prática de sala” (QUADROS, 2005, p.2).

Em relação aos cursos de licenciatura destaca que:

mesmo estudando teorias de aprendizagem, o egresso da licenciatura assume, muitas vezes, uma postura de transmissão de conceitos pode estar acontecendo, também, por que ele tem uma concepção de professor já formada durante toda a sua vida escolar e, uma vez que, na sua escolarização, esteve presente a transmissão/recepção, a imagem de professor como transmissor de conhecimento está presente de forma muito significativa. (QUADROS, 2005, p.7)

Em relação a este fato, a autora sugere que estudando esse modelo de professor – concepção formada na mente dos estudantes, em sua vida escolar-, possamos conhecer e trabalhar suas concepções e a memória de cada um, no sentido de contribuir para que essas concepções evoluam e estes estudantes percebam que pode existir para cada nova realidade um novo modelo de professor (QUADROS, 2005).

Com essas preocupações é que temos desenvolvidos alguns estudos em um curso de formação de professores de Química. Assim, o presente trabalho se insere numa investigação mais ampla que tem como objetivos identificar o perfil e compreender a construção da identidade docente dos acadêmicos ingressos na primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Química, ofertado, em 2006, pela Universidade Federal de Sergipe, no Campus professor Alberto Carvalho².

Nossa intenção é analisar a relação entre os professores de memórias (inicialmente da Educação Básica e, após, da Educação Superior) na escolha em seguir a profissão de professor, buscando compreender se de alguma maneira os professores desses alunos influenciaram ou não na escolha em seguir a profissão professor, buscando compreender como ocorreu essa influencia.

Para isso apresentaremos nesse trabalho dados de pesquisas realizadas no início do curso sobre seus professores de memórias da Educação Básica (semestre 2006/2), e dados

² Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla realizada, juntamente, com o Grupo de Estudos e Pesquisa Identidades e Alteridades: diferenças e desigualdades na educação (GEPIADDE) que está sediado no Campus Prof. Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, no município de Itabaiana-SE.

coletados no último mês de aula do curso (semestre 2010/1), também sobre seus professores de memórias na Educação Superior.

Desse modo o presente trabalho foi desenvolvido com os objetivos específicos de:

- explicitar quais os professores de memória desses alunos,
- identificar se esses professores, durante a Educação Básica e a Educação Superior, influenciaram para ser professor,
- compreender porque permaneceram em suas memórias e identificar quais características desses professores os entrevistados pretendam incorporar ou não na sua prática.

Entendemos que esses dados contribuirão para a compreensão da relação entre a ação desses professores, considerados professores de memórias, para a construção da identidade docente desses acadêmicos.

Este trabalho está organizado em seis itens. No primeiro apresentaremos a coleta de dados. No segundo, descreveremos o perfil dos alunos ingressantes/concluintes da primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Química (CLPQ-UFS/ITA). Os dados acerca dos professores de memória da Educação Básica e da Educação Superior dos alunos da primeira turma do CLPQ-UFS/ITA serão apresentados, respectivamente, nos terceiro e quarto itens. O encontro entre os dados anteriores e as reflexões será realizado no quinto item. Por fim, no sexto item apresentaremos nossas considerações finais.

A COLETA DE DADOS

Os informantes deste trabalho foram os acadêmicos da primeira turma do Curso de Licenciatura Plena em Química do Campus Professor Alberto Carvalho/UFS, localizado em Itabaiana - SE (CLPQ-UFS/ITA). Este campus foi implantado em 2006/2, fruto do Plano de Expansão da Universidade Federal de Sergipe. De acordo com este Plano de Expansão 2005 – 2008 foram realizados a criação e ampliação de novos cursos e novos pólos no agreste sergipano, em especial o campus da cidade de Itabaiana.

Esse Plano de Expansão teve como objetivo:

ampliar o compromisso da UFS para com a sociedade sergipana, a fim de que a instituição cumpra o seu papel de produtora e disseminadora do conhecimento, especificamente no Estado de Sergipe, através da expansão de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de uma infra-estrutura adequada e de recursos humanos qualificados. (UFS, 2004, p.6)

O campus de Itabaiana atende dez cursos disponibilizando em um total de 500 vagas no vestibular, sendo 50 para cada curso. Foram selecionados 50 alunos no vestibular de 2006 para entrada na primeira turma do CLPQ-UFS/ITA. Destes, 50 fizeram matrícula. Conforme comentado, foram coletados dados em dois momentos:

- 1) Na primeira semana de aula do semestre 2006/2, quando esses alunos ingressaram no curso. Foram informantes trinta e dois acadêmicos da primeira turma do CLPQ-UFS/ITA.
- 2) No último mês de aula do semestre 2010/1, quando, a maioria dos informantes, está concluindo o curso. Nesse semestre encontram-se vinte e seis alunos regularmente matriculados no curso. Foram informantes nessa etapa dezoito acadêmicos.

Todos os acadêmicos informantes em 2010/1 foram informantes em 2006/2.

Os dados foram coletados por meio de questionários, que continham questões abertas e fechadas. No primeiro momento da coleta, sobre professores de memórias da Educação Básica, nas questões fechadas foram solicitados dados referentes ao perfil dos alunos, indagações como nome; sexo; idade; município onde nasceu; município onde mora e há quanto tempo; instituição onde concluiu o ensino médio, local e ano; se trabalha ou não, horário, disciplina/série que exercer. Para a identificação dos professores de memória foram feitas as seguintes indagações: Quais os professores de sua memória?; Por que esses professores permanecem em sua memória?; Quais desses professores influenciaram a sua opção pelo curso?

No questionário sobre os professores de memória da Educação Superior, segundo momento, em relação ao perfil dos alunos, além das indagações como nome, sexo e idade foram indagados sobre em que ano/período concluirá o curso; se trabalha e o tipo de trabalho em que atua, local onde trabalha e horário, e por fim, por que optou em trabalhar nesta atividade. Na identificação sobre os professores de memórias foram feitas as seguintes indagações: Qual o professor de memória do curso licenciatura em química?; É do curso de química?; Esse professor influenciou para ser professor no decorrer do curso?; Quais características do professor que faz com que você recorde dele?

Convém apontar que dois informantes (incluindo o autor deste trabalho) participaram ativamente dessa pesquisa. Participaram, num primeiro momento, como alunos ingressos no curso e, atualmente, como bolsistas de iniciação científica. A opção por continuar como

informantes da pesquisa deve-se ao fato de entender que tais reflexões fazem parte do nosso processo de formação. Em outro momento aprofundaremos as reflexões nas questões específicas a nossa inserção na pesquisa em formação de professores e a relação pesquisador e informante da pesquisa.

PROFESSORES DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA E OPÇÃO PELO CURSO

Os dados acerca dos professores de memórias dos alunos ingressos na primeira turma do CLPQ-UFS/ITA foram agrupados em Classe 1: Aspectos Positivos e Classe 2: Aspectos Negativos. Essa denominação justifica-se pela identificação de palavras que denotam sentimento como carinho, aceitação, admiração, rejeição, etc.

Observamos, inicialmente, que os aspectos positivos se destacaram como principal fator para o professor permanecer na memória dos entrevistados (123 inferências), enquanto que os aspectos negativos foram citados com menor frequência (27) (Quadro 1). Buscando compreender esses aspectos agrupamos essas inferências em quatro categorias, **Quanto ao professor; Relacionamento Professor/aluno; Quanto à aula; e Outros**.

Classe 1: Aspectos positivos	Frequência
1.1 Relacionamento professor/aluno	49
1.2 Quanto ao professor	48
1.3 Quanto à aula	19
1.4 Outros	07
Subtotal	123
Classe 2: Aspectos negativos	
2.1 Quanto ao professor	14
2.2 Relacionamento professor/aluno	08
2.3 Quanto à aula	04
2.4 Outros	01
Subtotal	27
TOTAL	150

Quadro 1: Síntese acerca dos professores de memórias da Educação Básica dos informantes.

Nos dados acerca da Classe 1: Aspectos Positivos, o Relacionamento professor/aluno destacou-se com quarenta e nove inferências, seguida da categoria, Quanto ao professor, com quarenta e oito inferências. A aula teve dezenove inferências. Na categoria **Relacionamento professor/aluno** destacou-se o *ser amigo, atenção ao aluno e dar conselho*. Referiram-se, mas com menos frequência, ao apoio e incentivo para prestar vestibular. **Quanto ao professor** referiram-se as seguintes características: *bem humorado, organizado, tranquilo,*

paciente, exercia a profissão com entusiasmo e carinho, responsável foram às características mais citadas pelos estudantes, seguidas do *domínio de sala e conteúdo*. **Quanto à aula** apontaram *a inovação e levar jogos para as aulas*. Também se destacou a aula relacionando *cotidiano e teoria e a troca de conhecimento com o aluno*. (Quadro 2)

Categorias	Frequência	Ft
1.1 Quanto ao professor		
Bem humorado, organizado, tranquilo, paciente, autêntico, calmo	25	49
Domínio de classe e conteúdo	12	
Exercia a profissão com entusiasmo, carinho, alegria, responsável, boa vontade	10	
Exigente	01	
1.2 Relacionamento professor/aluno		
Amigo	16	48
Comunicativo, atenção ao aluno, conselho,	16	
Apoio e incentivo para prestar vestibular	13	
Incentivou a participar em eventos culturais	03	
Relacionamento além da escola	01	
1.3 Quanto à aula		
Inovava, levava jogos e outras coisas	05	19
Aula relacionando cotidiano e teoria	04	
Troca de conhecimento com o aluno	04	
Forma eficiente, objetiva de passar o conteúdo	03	
Transmitia o conteúdo e o que ia ver pela frente	02	
Forma de avaliar o aluno	01	
1.4 Outros		
Ensinou a ler e escrever	03	07
Por ser professor de química ou de exatas, matéria interessante	03	
Lembrar do aluno	01	
Total		123

Quadro 2: Aspectos considerados positivos acerca dos professores de memória da Educação Básica dos informantes.

Nos Aspectos Negativos, as categorias **Quanto ao professor** (14) e **Relacionamento professor/aluno** (08) também se destacaram (Quadro 1). Entretanto, quando se referiam a essas mesmas categorias nos aspectos positivos havia pouca diferença entre suas frequências: **Quanto ao ser professor** (48) e **Relacionamento professor aluno** (49). Assim, nos aspectos negativos há uma diferença mais significativa de inferências entre essas categorias. Inferimos então que nos aspectos negativos as características do professor foram mais lembradas, mesmo que estas tenham uma ligação estreita com o relacionamento.

Na primeira categoria, os entrevistados citaram como características que fazem lembrar-se desses professores *a autoritarismo, o egocentrismo e o mau humor*. Já no **Relacionamento professor/aluno** destacaram *a falta de respeito com o aluno*. **Quanto à aula** (04), categoria que, de certa forma, foi pouco lembrada, descreveram-na como *chata, cansativa e decoreba*.

O destaque dado ao **Relacionamento com os alunos**, nas referências positivas e negativas, nos leva a inferir a importância dada à afetividade, na qual a interação entre o professor e o aluno envolve uma dimensão de amizade em sala de aula, bem como fora dela. (Quadro 3)

Quanto aos aspectos ligados diretamente ao professor percebeu-se também uma influência da afetividade quando comparada a questão didático-pedagógica. A maioria dos entrevistados citou aspectos do professor que, ao que parece, influenciam o relacionamento com o aluno, como *autoritário, egocêntrico, mau humorado, esnobava, brutalidade* ou *bem humorado, organizado, tranqüilo, paciente, autêntico, calmo*.

Categorias	Frequência	Ft
2.1 Quanto ao professor		
Autoritário, egocêntrico, mal humorado, esnobava, brutalidade	06	14
Sem disposição, preguiçoso, enrolava a aula	04	
Sem domínio de conteúdo	02	
Sem domínio de classe	01	
Exigente	01	
2.2 Relacionamento professor/aluno		
Falta de respeito com o aluno	04	08
Sem amizade com o aluno	02	
Causou trauma ao aluno	01	
Causou uma depressão	01	
2.3 Quanto à aula		
Metodologia chata, aula decoreba, aula cansativa	04	04
2.4 Outros		
Por ser minha mãe e ter me reprovado	01	01
Total		27

Quadro 3: Aspectos considerados negativos acerca dos professores de memória da Educação Básica dos informantes.

Ainda que tenha apontado com menor frequência, apareceu na memória dos inquiridos os docentes que conciliavam o bom relacionamento com o aluno com a inovação pedagógica. Os alunos parecem apreciar o docente inovador e que adéqua o conteúdo estudado com a realidade dele. No entanto esse dado parece-nos contrastar com concepções acerca do ensino manifestadas pela maioria deles em uma investigação realizada anteriormente por este grupo de pesquisa (LOPES, 2007). Nesse trabalho, a maioria desses alunos manifestou uma concepção de ensino um tanto tradicional e limitaram o papel do professor como transmissor de conhecimento. Desse modo, a baixa referência de participação em aula com metodologias consideradas mais ativas nos remeteu a inferência de uma imagem tradicionalista do papel do professor trazido nas suas memórias.

Agrupamos em três categorias as características que os informantes pretendiam incorporar de seus professores de memória. Nos aspectos positivos a categoria **Quanto ao professor** (43) se destacou entre as demais, nela os alunos citaram com maior frequência o professor *prestativo, divertido, sério, responsável, justo, simples, determinado, compreensivo, paciente, dedicado, organizado, responsável e educado*. Ainda observou uma frequência significativa em relação ao professor *com domínio do assunto e inteligente*. Na categoria **Relacionamento professor/aluno** (16) destacaram-se o professor *amigo e companheiro*. Já na categoria em relação **Quanto à aula** (13) se destacaram o professor *inovador e transmissor do conhecimento*. (Quadro 4)

Categorias	Frequência	Ft
1.1 Quanto ao professor		
Prestativo, divertido, organizado, calmo, dedicado, educado, alegre, responsável, sério, justo, ético, realista, simples, determinado, compreensivo, seguro, comunicativo.	32	43
Ser um bom professor de conteúdo, domínio do assunto, inteligente	07	
Ser uma professora razoável, ótimo profissional	02	
Ser um bom professor da área de exatas	01	
Conseguir a atenção do aluno	01	
1.2 Relacionamento professor/aluno		
Ter muitos amigos, amigo, companheiro, manter respeito	10	16
Atencioso, igualitário, conselheiro	06	
1.3 Quanto à aula		
Inovador	03	13
Saber passar meus conhecimentos para meus alunos, bom transmissor	02	
Formador do conhecimento	01	
Didático	01	
Metodologia de ensino	01	
Boas aulas	01	
Explicar o conteúdo relacionado à prática	01	
Ter compromisso com o magistério	01	
Dinâmico	01	
Facilitador da aprendizagem	01	
Total		72

Quadro 4: Aspectos considerados positivos que os informantes pretendem incorporar dos professores da Educação Básica.

Em relação aos aspectos negativos, apenas uma categoria obteve frequência. A categoria **Quanto ao professor** (04) os alunos citaram características como *autoritário, ignorante e chato às vezes*. (Quadro 5).

Observamos que a maioria das características que pretendem ser incorporados pelos alunos está relacionada aos aspectos ligados ao professor, já observados nas características anteriores relacionadas aos seus professores de memória. Em relação a isso, podemos encontrar algumas relações no trabalho de Castilho, Silveira e Machado (1999). Neste

trabalho os autores fazem algumas reflexões das suas práticas em sala de aula, comentando que quando começaram a dá aula não tinham uma percepção de que as práticas em sala de aula e os materiais utilizados foram resultados das concepções de ensino e aprendizagem vividas por eles. Quando iniciaram a profissão não tiveram oportunidade de discutir suas práticas pedagógicas, e com isso acabavam assumindo atitudes radicais com seus alunos.

Acreditávamos que o mais importante era manter uma postura autoritária, de dona do saber, era aplicar provas difíceis, impondo a nossos alunos o empenho e a seriedade no estudo no estudo dos conteúdos que lhes transmitíamos. Pensávamos assim, porque tivemos professores que, ao agirem dessa maneira, conseguiam tais resultados conosco. Achávamos que proceder de maneira semelhante bastaria para sermos boas profissionais, mesmo que nossos alunos não se interessassem pelos estudos e/ou obtivesse boas notas (CASTILHO, SILVEIRA, MACHADO, 1999).

Inicialmente, ao lembrarem essas situações começaram a planejar atividades que pudessem melhorar suas práticas, atividades essas seguidas de exemplos de outros professores que haviam marcado mais positivamente suas vidas. E após a participação no curso de especialização em ensino de ciências que incentivaram a pensar, refletir sobre suas práticas, as aulas tiveram mudanças mais positivas (CASTILHO, SILVEIRA, MACHADO, 1999).

Em Santos (2008), por exemplo, vemos que essas concepções que valorizam o fazer e o pensar sobre o fazer já eram abordados em Dewey (1928), Shön (1970), Nóvoa (1992) e Rousseau (1999) e inspiraram toda uma geração de pesquisadores até hoje, sobre o modelo de formação baseado na reflexão sobre a prática. Por exemplo, em Freitas e Carvalho (2002) comenta-se que:

os professores devem articular os saberes teóricos com os saberes práticos, por entender que a teoria dá subsídios aos professores no enfrentamento das situações singulares de sala de aula, como também possibilita a re-elaboração de novas teorias, no que se refere à análise dos contextos histórico-sociais que ocorrem na sua prática. (FREITAS e CARVALHO, 2002, p.4)

Categorias	Frequência	Ft
2.1 Quanto ao professor		
Autoritário	02	04
Ignorante quando preciso	01	
Às vezes chato	01	
Outras respostas	02	02
Amor a profissão	01	

Aquelas que contribuíram positivamente para a minha formação	01	
Total		06

Quadro 5: Aspectos considerados negativos que os informantes pretendem incorporar dos professores da Educação Básica e outras respostas.

Nas respostas dos informantes deste trabalho observamos que, em relação aos professores que marcaram suas memórias, parecem vislumbrar um profissional que está ativamente relacionado com seu aluno, tanto em nível profissional, mas principalmente em círculos afetivos. Os alunos denotam uma maior tendência a lembrar e recorrer a antigos professores que além de uma “relação pedagógica” apresentava uma relação de amizade que extrapolavam a sala de aula (Quadro 6). Ainda que tenha apontado com menor frequência, apareceu na memória dos inquiridos os docentes que conciliavam o bom relacionamento com o aluno com a inovação pedagógica, os alunos parecem apreciar o docente inovador e que adéqua o conteúdo estudado com a realidade dele. (LOPES, 2007)

Classe 1: Aspectos positivos	Frequência
1.1 Quanto ao professor	43
1.2 Relacionamento professor-aluno	16
1.3 Quanto à aula	13
Subtotal	72
Classe 2: Aspectos negativos	
2.1 Quanto ao professor	04
Subtotal	04
Outras respostas	02
TOTAL	78

Quadro 6: Síntese das características que os informantes pretendem incorporar de seus professores da Educação Básica.

Em relação às indagações referentes aos professores de memória que influenciaram na opção pelo curso, a maioria desses acadêmicos disse que esses professores não influenciaram. Eles citaram 238 professores de memória, destes 51 influenciaram a opção pelo curso. Dos 51 professores que influenciaram a opção pelo curso, somente 15 são da área de Química. Cabe destacar que a influência a que se referiram os informantes não diz diretamente ao ser professor de Química, mas a maioria se refere ao profissional da área de Química, de uma maneira mais geral, sobretudo, ao bacharel em Química. (Quadro 7)

Professores de memória	Frequência		
	Área de química	Demais áreas	Subtotal
Professores que influenciaram	15	36	51
Professores que não influenciaram	24	163	187
Total de professores citados	39	199	238

Quadro 7: Professores de memória e a influência na opção pelo CLPQ-UFS/ITA.

Apenas dois entrevistados citaram que o professor influenciou diretamente na opção pelo curso. O primeiro destacou que o professor incentivou a fazer vestibular para o curso de licenciatura em química:

Conversou com a turma do curso técnico de química sobre as áreas de trabalhos e diferenciou os cursos de química, valorizando o curso de licenciatura. (Inf. 07)

O segundo destacou que a influência na opção pelo curso foi para ser o oposto da característica de seu professor:

O outro tive muita raiva, que de certa forma acabou influenciando na opção do curso de química. É preciso ser o oposto que ela foi pra ser um bom professor. (Inf. 06)

Acerca desse desgaste da profissão Ludke e Boing (2004) consideram que:

Talvez o aspecto mais básico e decisivo, com relação a um processo de declínio da ocupação docente, tanto entre nossos professores como entre os da França, seja a decadência do seu salário e do que isso representa para a dignidade e o respeito de uma categoria profissional. [...] ela é visível ao observador comum, às famílias, aos próprios alunos, até a mídia, que acaba contribuindo para prejudicar ainda mais ou imagem (LUDKE e BOING, 2004:1165).

Outra consequência aponta Carvalho (1992) em relação à desvalorização do profissional professor estaria relacionada à origem pedagógica, pois ela comenta que não estamos formando bons professores, uma medida dessa incapacidade é apresentada pelo professores das universidades que estão descontentes com o nível de conhecimento que os alunos do segundo grau, atualmente - ensino médio, apresentam ao entrar na universidade, alunos esses, formados por seus próprios alunos de licenciatura.

Em resumo, Freitas e Carvalho (2002) apresentam também em seu trabalho sobre a “construção da identidade do professor reflexivo” um ponto crítico na formação de professores, sobretudo, em relação à formação continuada, que se refere a:

desmotivação do professor em não se empenhar na minimização dos problemas cotidianos de ordem institucional, material, financeira e pedagógica, traduzindo-se em obstáculos para que o professor assuma uma postura crítica diante do seu fazer docente. (p.6)

Nesse contexto, segundo Maldaner (1999) a formação de professores inicia-se na formação escolar elementar quando o indivíduo está em contato com o primeiro professor formando as primeiras ideias muito simples sobre a profissão, essa formação apenas na vivência acaba gerando ideias muito simples de ser professor, para qual, basta o professor apenas ter o conhecimento da matéria, um pouco de prática e alguns complementos psicopedagógicos. Em especial na química, de alguma forma, isso marca o sujeito que deseja ser professor ou acaba rejeitando a profissão.

Ao comparar o número de professores citados (238) com o número de professores que influenciaram para ser professor (51), constatamos que poucos desses professores influenciaram a opção pelo curso. E até esse momento na pesquisa não nos foi fornecido respostas que pudessem elucidar de maneira mais precisa o quanto os professores de memória influenciaram essa opção, mas as baixas referências a professores de Química também nos remetem a inferência de que estes poucos influenciaram na opção pela licenciatura em Química.

A nosso ver as entrevistas a serem realizadas na próxima etapa do projeto fornecerão mais elementos para essa compreensão.

PROFESSORES DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E OPÇÃO PELA PROFISSÃO

Agrupamos em três Eixos os dados acerca das características do Professor do Curso de Licenciatura Plena em Química que faz com que os informantes recordem dele e que querem incorporar: Classe 1: Aspectos Positivos (69), Classe 2: Aspectos Negativos (20) e Classe 3: Outras respostas (14). Os aspectos positivos, destacaram-se como principal fator para o professor da Educação Superior permanecer na memória dos entrevistados. (Quadro 8)

Classe 1: aspectos positivos.	Frequência
1.1 Quanto ao professor	40
1.2 Relacionamento professor/aluno	15
1.3 Quanto à aula	13
1.4 Outros	01
Sub total	69
Classe 2: aspectos negativos.	
2.1 Quanto ao professor	11
2.2 Relacionamento professor/aluno	06

2.3 Quanto à aula	03
Sub total	20
Outras respostas	14
Total	103

Quadro 8: Síntese acerca dos professores de memórias da Educação Superior e as características dos professores de memória que os informantes pretendem incorporar.

Os dados acerca da Classe 1: Aspectos Positivos referiam-se as características que os informantes pretendiam incorporar de seus professores de memória. As características foram agrupadas em quatro categorias, **Quanto ao professor; Relacionamento Professor/aluno; Quanto à aula;** e **Outros**. A categoria **Quanto ao professor** (40), se destacou com as referências acerca do professor citado pelos entrevistados. Nessa referiram-se a: *paciente, dedicado, simples, competente, seguro, comunicativo, determinação, inteligente, organizado* com maior frequência e em menos frequência *exigente, crítico e bem humorado*. Na categoria **Relacionamento Professor/aluno** (15) destacou-se o *ser amigo, carismático, companheiro, incentivador*. **Quanto à aula** (13) foi destacado com maior frequência o uso de *metodologias construtivistas*, ainda foram citadas características como *buscar compreender a química enquanto ciência investigativa, dinâmica, relacionar teoria com a prática e tradicional*. (Quadro 9)

Categorias	Frequência	Ft
1.1 Quanto ao professor		
Preocupação, paciente, dedicado, simplicidade, educada, competente, fala bem, seguro, comunicativa, força de vontade, determinada	16	40
Crítico, exigente	03	
Bem humorado, engraçado	03	
A inteligência, estudioso	11	
Organização, disciplinas	07	
1.2 Relacionamento professor/aluno		
Estimula os alunos a pensar, incentivador	05	15
Dava espaço para o aluno falar.	01	
Amizade com alunos e carisma, companheirismo	09	
1.3 Quanto à aula		
Buscar metodologias construtivistas em artigos e livros, metodologia de ensino, maneira de ensinar	09	13
Relacionar teoria e prática	01	
Tradicional	01	
Visão de compreender a química enquanto ciência investigativa	01	
Dinâmica	01	
1.4 Outros		
Visão do ser professor	01	01
Total		69

Quadro 9: Aspectos considerados positivos referente as características que os informantes pretendiam incorporar de seus professores de memória de Educação Superior.

Em relação à aula percebemos nas falas dos informantes atitudes que se contrapõem as visões anteriores de práticas tradicionais de ensino baseadas no modelo transmissão-recepção. Lima (1996) reflete que é necessário uma vivência longa nessas novas práticas pedagógicas, pois somente assim, torna-se possível que essas ideias e propostas, que os alunos abordam, tenham efetividade e as visões restritas da docência sejam rompidas. Desse modo, esse processo é algo contínuo.

Reforçando esse pensamento, MEDEIROS e CABRAL (2006) comentam que:

a formação continuada apresenta-se como sendo uma condição imprescindível para o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes adquiridos durante a formação inicial, mas também representa um espaço de construção e reconstrução de novos conhecimentos e práticas pedagógicas, implicando em alterações na organização, nos conteúdos, nas estratégias, recursos, refletindo-se positivamente nas relações sociais estabelecidas entre equipes pedagógicas, docentes e alunos. (p.14)

Os dados da Classe 2: Aspectos Negativos, foram agrupados em três categorias. A categoria **Quanto ao professor** (11) se destacou em relação às demais. Os entrevistados citaram como características que fizeram lembrar-se desses professores *mal humorado, péssimo, egoísta, ignorante, desorganizado, autoritário, rígido*. Já na categoria **Relacionamento Professor/aluno** (06) destacaram com maior frequência a *falta de comunicação*, ainda foram citados com menor frequência a *dificuldade em ser amigo do aluno e a indiferença*. **Quanto à aula** (03) a descreveram com menor frequência a *falta de didática e coerência nas responsabilidades em sala de aula*.

O destaque dado a categoria **Quanto ao professor**, nas referências positivas e negativas, nos leva a inferir que esses alunos atribuem importância significativa ao profissional professor em sala de aula e em segundo lugar ao relacionamento professor/aluno. (Quadro 10)

Categorias	Frequência	Ft
2.1 Quanto ao professor		
Sem graça, péssimo, egoísta, incompreensivo, falsidade, ignorância	04	11
Desorganização,	03	
Medo de falar a verdade	01	
Gritava na sala de aula	01	
Autoritário, egocêntrico, a forma rígida	02	
2.2 Relacionamento Professor/aluno		
Falta de comunicação	02	06
Demorou muito tempo para se torna amigo dá sala	01	
Trata o aluno como ser inferior, vive fazendo gozação dos aluno	01	

Indiferença com os alunos	01	03
Trata os alunos como homogêneos.	01	
2.3 Quanto à aula		
Não ler os trabalhos dos alunos	01	
Didática em suas aulas.	01	
Falta de consenso na responsabilidade de ensinar	01	
Total	20	

Quadro 10: Aspectos considerados negativos referente às características que os informantes pretendiam incorporar de seus professores de memória de Educação Superior.

Agrupamos em **Outras Respostas** (14), as inferências nas quais os entrevistados afirmaram querer incorporar características do professor de memória, porém, não foram específicos em citar quais características seriam estas (Quadro 10). Citaram respostas como sim, não e não tem. (Quadro 11)

Outras respostas	Frequência
Sim	07
Não	02
Nada	01
Um louco	01
Em alguns pontos	01
Não tem	02
Total	14

Quadro 11: Características que pretendiam incorporar de seus professores de memória de Educação Superior: outras respostas

Indagamos ainda se estes professores de memória influenciaram, no decorrer do curso, para ser professor. A maioria desses acadêmicos disse que esses professores influenciaram para ser professor. Eles citaram sessenta e oito professores de memórias, destes, quarenta e sete influenciaram para serem professores.

Em relação aos professores que influenciaram esses alunos, no geral, observamos que a área de Educação e Ensino de Química tiveram uma frequência de vinte e um professores de memória e as outras áreas teve vinte e seis professores de memórias.

Esses alunos tiveram em torno de vinte e oito professores na sua trajetória do curso. Desses, treze são do curso específico de química, sendo três da área de ensino de química e dez das outras áreas de química (Orgânica, Inorgânica, Analítica, etc.). Quinze professores são de outros departamentos, sendo sete da área de educação e oito de disciplinas como metodologia científica, matemática, física e biologia.

Desse modo, tiveram 10 professores que atuaram especificamente em disciplinas voltadas à formação de professores.

Quanto a influência para a opção pelo curso, obtivemos trinta e nove inferências, sendo vinte e uma para professores das áreas de Educação e Ensino de Química e 26 para professores de outras áreas, destacando professores do Núcleo de Química.

Obtivemos também oito inferências para professores que influenciaram para não ser professor e treze inferências para não influenciaram.

Importante destacar que todas as inferências para não ser professor foram feitas para professores do departamento de Química (Quadros 12 e 13). Tais questões nos levam a questionar porque alguns professores do Núcleo de Química, que não atuam na área de Ensino, não incentivam seus alunos a seguir a carreira de professor, já que lecionam num curso de licenciatura.

Quanto a não influenciar, destaca-se que duas inferências foram feitas para professores da área de química.

Influenciou para ser professor no decorrer do curso?	Frequência		
	Professores do Núcleo de Química	AE e EQ	Outras áreas
Influenciou para ser professor	20	19	39
Influenciou para não ser professor	00	08	08
Não influenciou	02	07	09
Professores dos demais Cursos			
Influenciou para ser professor	01	07	08
Influenciou para não ser professor	00	00	00
Não influenciou	00	04	04
Total			68

¹ Áreas de Educação e Ensino de Química – disciplinas: núcleo de conteúdos profissionais, núcleo de estágio e algumas do núcleo de conteúdos complementares (Res. nº111/2006/CONEP)

² Núcleo de conteúdos básicos, núcleo de conteúdos de física e de matemática e algumas disciplinas do núcleo de conteúdos complementares (Res. nº111/2006/CONEP).

Quadro 12: Professores que influenciaram para ser professor no decorrer do CLPQ.

Professores		Influência/Frequência			Frequência total
		Para ser professor	Não ser professor	Não influenciou	
AE + EQ	10	21	-	02	68
Outras Áreas	18	26	08	11	

Quadro 13: Síntese da influência para ser professor no decorrer do CLPQ

Esses estudantes em sua vida acadêmica tiveram uma quantidade significativamente menor de professores da área de educação (10 inferências) em relação aos professores das outras áreas (18 inferências), com isso podemos inferir que os professores da área de educação incentivaram de forma mais freqüente para seguir a carreira docente.

Entretanto, cabe ressaltar a contribuição que os professores das diversas áreas trazem para a formação desses futuros professores. Alguns desses professores além de saberem e ensinarem os conteúdos específicos, também, procuram pensar na formação de professores, à medida que passam a se preocupar com a formação pedagógica desses futuros docentes.

PROFESSORES DE MEMÓRIA: COMPARAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS INICIAIS E ATUAIS

Os Aspectos Positivos parecem ser o principal fator para que os professores da Educação Básica e da Educação Superior permaneçam na memória dos estudantes. Podemos observar que as categorias Quanto ao professor e Relacionamento professor/aluno prevaleceram sobre as demais categorias tanto no início do curso quanto atualmente.

Para os informantes, as interações professor/aluno e as atitudes do professor em sala de aula são mais lembradas que os aspectos de referência pedagógica. Se por um lado criticaram severamente o professor que não tem um relacionamento de respeito com seus alunos, também não se contentam apenas com o relacionamento de amizade. Exigem, portanto, um professor com determinadas qualidades profissionais, como: organizado, bem humorado, tranquilo, paciente, autêntico, calmo, dedicado, comunicativo, competente.

Em seguida, mesmo com menor frequência foram citados pelos alunos o uso de metodologias construtivistas, inovadoras, investigativas. Como observado em dados anteriores, os alunos parecem apreciar o docente inovador e que adéqua o conteúdo estudado à sua realidade (LOPES, 2008).

Na classe dos Aspectos Negativos, as categorias Quanto ao professor e Relacionamento professor/aluno também se destacaram, reforçando a ideia anterior da importância de diálogos, companheirismo, respeito, características estas que ultrapassam o aspecto pedagógico.

Quadros (2005) em seu trabalho sobre professores de memória dos alunos do curso de Licenciatura em Química da UFMG, percebeu que a formação de professores não se dá somente a partir das suas práticas em sala de aula, mas que a memória dos antigos professores

desses estudantes exerce forte influência, na formação do professor. A autora observou também que as características citadas pelos estudantes que já atuavam como professores não eram muito diferentes daquelas citadas pelos estudantes que nunca atuaram em sala de aula.

Em outro trabalho, Zanon, Oliveira e Queiroz (2009) analisam as visões de alunos de pós-graduação sobre as necessidades formativas de professores de Química do Ensino Superior, a partir das questões relacionadas ao “saber” e “saber fazer” dos professores desse nível de ensino. Os alunos apresentam suas concepções sobre os conhecimentos necessários para um bom desempenho na prática de sala de aula, em relação a essas questões os autores reforçam a existência desse círculo vicioso que foi percebido nas respostas dos alunos. Pois, em seus resultados eles concluíram que os alunos, até mesmo os que cursaram disciplinas pedagógicas, vão reconstruindo o modelo tradicional de ensino que tiveram durante toda vida estudantil, inclusive universitária.

Assim, até mesmo os alunos que cursaram disciplinas pedagógicas (licenciados) têm em sua maioria professores tradicionais durante o curso, não conhecendo, na prática, outras formas de conduzir o ensino e a aprendizagem. E, ao se tornarem professores, poderão reproduzir este modelo de ensino para outros alunos, que também sofrerão influências de seus professores, e assim, sucessivamente. Nesse caso, o foco reside na pedagogia do ensino, não de aprendizagem. Para a construção de uma nova abordagem é imprescindível a mudança dos processos de ensinar e aprender de um modelo centrado no professor, para um modelo centrado no aluno (ZANON, OLIVEIRA e QUEIROZ, 2009, p.15).

Nem sempre a visão construtivista trabalhada em aula pode estabelecer uma relação produtiva para a construção do conhecimento dos alunos. Com isso é importante analisarmos e refletirmos sobre essa relação social em sala de aula, pensar sobre as negociações iniciais do conhecimento, as posturas dos professores na aula. A reflexão sobre tais questões podem contribuir para uma melhor prática do professor e assim uma visão mais ampla de ser professor (SANTOS, 1999).

As salas de aula são inegavelmente espaços de choque cultural. Dentre os vários fulcros geradores de conflitos destaca-se o choque da cultura primeira dos estudantes com a cultura científica que é imposta nos currículos. Os alunos devem assimilar um conjunto de conhecimentos, atitudes, procedimentos e formas de raciocínio que muitas vezes lhes são completamente estranhos, e isso pode gerar tensões (SANTOS, 1999, p. 38).

Em relação aos dados referentes aos professores de memória que influenciaram na opção pelo curso nas análises anteriores, observamos que poucos professores tiveram

influência na opção pela licenciatura, o que percebemos em trabalhos anteriores dúvidas dos alunos quanto seguir a profissão. Nesse contexto retomamos o pensamento de Ludke e Boing (2004) sobre o declínio da ocupação decente devido à decadência dos salários, além das péssimas condições de trabalho.

Já na influência para ser professor no decorrer do curso observamos que a maioria dos professores influenciaram seus alunos para seguir a profissão, sendo essa maioria do curso de química, em específico da área de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro momento obtivemos 238 inferências em relação aos professores de memória da Educação Básica, destes 51 influenciaram a opção pelo curso, sendo 15 da área de química.

Já no segundo momento obtivemos 68 inferências em relação aos professores de memória da Educação Superior, destes 47 influenciaram para ser professor, sendo 39 do núcleo de química. Cabe destacar que destes 39 professores 20 são das áreas de Educação e Ensino de Química.

Observamos que os principais fatores para os professores da Educação Básica e da Educação Superior permanecerem na memória dos estudantes estão relacionados com os Aspectos Positivos. Sendo que, nesse aspecto as categorias estão relacionadas ao professor e relacionamento professor/aluno prevalecem sobre as demais categorias.

Em relação às características desses professores que os entrevistados pretendem incorporar nas práticas em sala de aula, observamos que estão relacionadas também com os aspectos quanto ao professor e relacionamento professor/aluno. Algumas características como ser paciente, dedicado, organizado, simples, companheiro e amigo do aluno.

Por fim, destacamos que em etapas posteriores realizaremos entrevistas com o intuito de trazer dados para melhor compreender essa questão, principalmente, o fato dos professores da Educação Básica não terem influenciado e/ou incentivado os alunos a ingressarem no Curso de Licenciatura Plena em Química. Além disso, parece-nos relevante compreender como a influencia/incentivo desses professores se relacionam com as visões e opções acerca da profissão docente, de forma a contribuir para a reflexão desse processo de formação inicial de professores de Química

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. M. P. **Reformas nas Licenciaturas: a necessidade de uma mudança de paradigma mais do que de mudança curricular**. Em Aberto, Brasília, ano 12, n.54, bri./jun. 1992. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/804/723>>. Acesso em: 02 jun. 2010

CASTILHO, D. L.; SILVEIRA, K. P. MACHADO, A. H. As aulas de Química como Espaço de Investigação e Reflexão. **Revista Química Nova na Escola**. N° 9, maio de 1999. p. 14-17

FREITAS, M. L. M.; CARVALHO, M. A. A construção da identidade do professor como profissional reflexivo. In: **II encontro de pesquisa e pós-graduação**. Piauí: 2002. Disponível em: http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiencontro/GT-1/GT-01-23.htm#_ftn1

LIMA, M. E. C. C. Formação Continuada de Professores de Química. **Revista Química Nova na Escola**. N°4, novembro, 1996, p. 12 -17.

LOGUERCIO, R. Q.; DEL PINO, J. C. **Os Discursos Produtores da Identidade Docente**. Ciência e Educação (UNESP), Bauru - SP, v. 9, n. N. 1, p. 17-26, 2003.

LOPES, E. T. A construção da Identidade na docência em Química. In: GOMES, C. M.; ENNES, M. E. (orgs). **Identities: teorias e práticas**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p. 140-152

LOPES, E. T. et Al. Professores de Memória e a construção da identidade docente do aluno do curso de licenciatura em química. **Revista Fórum Identidades: Fórum identidade e alteridades: diálogos (im) pertinentes**, Ano I, V. 1, 2007

LOPES, E. T.; MELO, M. R. de. Construindo Caminhos: *quem são e o que pensam os alunos do Curso De Licenciatura Plena em Química-UFS*. In: **Anais do XVIII Encontro de Pesquisa em Educação Norte Nordeste**, Maceió –AL, Brasil, 2007.

LUDKE, M; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 28 de mai. 2010

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de Formação Continuada do Professor de Química. **Revista Química Nova**, vol. 22, n.2. São Paulo Mar./Apr. 1999.

MALDANER, O. A. Formação de Professores, pesquisa e atuação. In_____. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química professor/pesquisador**. 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006

MEDEIROS, M. V.; CABRAL, C. L. O. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-Curriculum**, ISSN 1809-3876, v. 1, n. 2, junho de 2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 17 de jun. 2010

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autentica, 2000. 167p.

QUADROS, A. L. et Al. Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória. **Ensaio pesq. Educ. Ciência**, Belo Horizonte, vol. 7, n. 1, ago. 2005. Disponível em: <<http://ufmg.br/ensaio>>. Acesso em: 25 de mai. 2010

SANTOS, F. M. T.; MORTIMER, E. F. Estratégias e Táticas de Resistência nos primeiros dias de aulas de Química. **Química Nova na Escola**. N° 10, novembro, 1999, p. 38-42.

SANTOS, R. N. O professor como profissional reflexivo: o legado de Donald Shön no Brasil. 2008. 15 p. **Monografia (Mestrado em Educação – Ensino de Ciências e Matemática)**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento. In:_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 227 – 244

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Expansão 2005 - 2008**. São Cristóvão: UFS, novembro de 2004.

ZANON, D. A. V.; OLIVEIRA, J. R. S.; QUEIROZ, S. L. O “saber” e o “saber fazer” necessário à atividade docente no ensino superior: visões de alunos de pós-graduação em química. **Revista Ensaio**. Vol. 11, n° 1, junho de 2009, p. 1 – 20

Universidade Federal de Sergipe

Campus Professor Alberto Carvalho

Grupos de Pesquisa GEPIADDE/ GPEMEC - 2010

QUESTIONÁRIO

Prezado/a acadêmico/a, este questionário faz parte da continuidade da pesquisa *Ser professor/a: construção da identidade docente dos/as alunos/as das Licenciaturas do Campus Prof. Alberto Carvalho*. Nesse sentido, solicitamos sua contribuição respondendo ao questionário abaixo. Obrigada. Professoras Edinéia Tavares Lopes.

1 – Identificação

Nome:..... telefone:.....

e-mail:.....

Sexo: () Fem. () Masc.

Idade:

Concluirá o curso em:

Trabalha:

() Sim. Local: Horário:

Tipo de trabalho:

() Professor:

Disciplinas/série:

Por que optou por trabalhar nesta atividade?

.....
.....
.....

() Bolsista. Qual bolsa?..... Área de trabalho?

Por que optou por trabalhar nesta atividade?

.....
.....
.....

() Outra atividade: Qual?

Por que optou por trabalhar nesta atividade?

.....
.....
.....
.....

2 – Sobre a licenciatura e a opção do curso

2.1 O curso de Licenciatura Plena em Química atendeu suas expectativas? Explique.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

3 – Sobre o ser professor/a:

3.1 Para você o que é ser professor/a?

.....
.....
.....
.....
.....
.....

3.2 Para você o que é ser um bom /boa professor/a de Química.?

.....
.....
.....
.....
.....

3.3 Quanto a sua formação, você se considera preparado para ser um bom professor de Química? Por que?

.....
.....
.....
.....
.....

3.4 Você pretende ser professor após a conclusão do curso? Por que?

.....
.....
.....
.....
.....

3.5 Em sua opinião, que tipo de professor você acha que será?

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Obrigada!

Professores/as de memória - 2010

Professor/a de memória no curso de Licenciatura em Química (área: educação ou área técnica)	É do curso de Química? (sim ou não)	Influencia para ser professor			Características do/a professor/a que faz com que vc recorde dele/a	
		Influenciou para ser	Influenciou para não ser	Não influenciou	Pretende incorporar	Não pretende incorporar